
O trabalho do cuidado na redação do Enem 2023: a repercussão de sentidos sobre o tema entre usuários(as) da rede social X¹

Amanda Leticia PIES²

Carolina Alegretti de Souza e SILVA³

Milena Freire de OLIVEIRA-CRUZ⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS

Resumo: A presente pesquisa reflete sobre a repercussão do tema da redação do Enem 2023 na rede social X (antigo Twitter), a partir de análise de palavras chaves e comparação entre as postagens de posicionamento favorável e contrário à temática. A pesquisa é baseada em uma análise de sentidos preferenciais, negociados ou opositores a partir do Modelo de Codificação e Decodificação de Stuart Hall. Através da análise, foi possível compreender os modos como os sujeitos interpretam e repercutem sobre a invisibilidade do trabalho do cuidado na rede social, demonstrando, ora apoio à problematização do trabalho do cuidado, ora falta de compreensão sobre o tema.

Palavras-chave: Enem; Redação; Twitter; Trabalho do cuidado; Trabalho Invisível.

Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi instituído em 1998 e, em todas as suas edições, traz propostas de redação ligadas a problemas atuais na sociedade. Por ser um texto dissertativo-argumentativo, é solicitado aos participantes que reflitam sobre o tema e apresentem uma proposta de intervenção para solucionar ou melhorar aquele problema. Em 2023, a redação trouxe como tema os "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil". Considerando a relevância e repercussão social da prova, que é a principal porta de entrada para universidades públicas no país, o tema reverbera de forma significativa na mídia e entre a população, por exemplo, através de reflexões entre usuários nas redes sociais digitais. Nesse sentido, pensando no alcance que o Enem traz, é importante observar a visibilidade que a prova trouxe à temática e como as discussões sobre o trabalho de cuidado se deram nos espaços virtuais.

¹ Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) - amanda.pies@acad.ufsm.br

³ Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) - silva.carolina@acad.ufsm.br

⁴ Orientadora. Professora do Departamento de Ciências da Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, Brasil - milena.freire@ufsm.br

O trabalho de cuidado se caracteriza pela realização de atividades relacionadas às tarefas domésticas, de cuidado e assistência. Essas funções relativas ao cuidar são tradicionalmente atribuídas às mulheres e, apesar de questões referentes à gênero e diversidade estarem sendo mais discutidas na sociedade, o trabalho de cuidado permanece invisibilizado, com escassos debates e problematizações sobre sua relevância, ainda que seja uma questão inerente a todas as relações interpessoais. Para Hildete Pereira de Melo e Marta Castilho (2009), a divisão sexual do trabalho é o principal assunto a ser pensado no movimento feminista, uma vez que é o fator que mais evidencia as desigualdades entre os papéis feminino e masculino. As vivências femininas são historicamente pautadas pelo trabalho de cuidado, o que demonstra a importância de estudar, debater e difundir problematizações sobre o tema, uma vez que impacta a nível individual - limitando dedicação e tempo pessoal daquelas que o executam - e socioeconômico, afetando a participação no mercado de trabalho e a manutenção de desigualdades nas estruturas familiares.

Justifica-se essa pesquisa a partir da necessidade de observar os debates que foram gerados em torno do tema da redação do Enem 2023, a fim de compreender a maneira como o público interpreta e repercute sobre a invisibilidade do trabalho de cuidado e analisar as discussões que se geraram a partir dele. Nessa perspectiva, a discussão ora apresentada, parte da coleta de posts de usuários do X (antigo Twitter) a partir das palavras-chave “Trabalho invisível”, “Trabalho do cuidado”, “Trabalho de cuidado” e “Redação ENEM” e a categorização dos posicionamentos mais frequentes, separados em dois grandes grupos: os que apoiaram a proposta temática da prova e os que reprovaram a abordagem.

A pesquisa é baseada em uma análise de sentidos preferenciais, negociados ou opostos a partir do Modelo Codificação e Decodificação de Stuart Hall. Nesse sentido, considerando a representação como "parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura" (HALL, 2016, p. 31), será possível observar e refletir sobre a circulação da temática no X.

Base teórica e de reflexão

O trabalho de cuidado se caracteriza pelo aglomerado de tarefas de caráter material ou emocional que buscam desempenhar atividades básicas para a sobrevivência, seja de pessoas dependentes ou independentes (Ministério Público do Trabalho, 2024). Historicamente, o trabalho do cuidado tem suas raízes centradas na desigualdade de gênero, uma vez que as

funções de cuidado são tradicionalmente atribuídas às mulheres por serem tarefas consideradas inerentes ao feminino. Esse papel assumido por figuras femininas vem acompanhado de sobrecarga - mental e física - e de conflitos na articulação casa-trabalho, dado que, apesar de um aumento na taxa de mulheres ativas no mercado de trabalho, elas ainda continuam em maior parte responsáveis pelos cuidados domésticos em relação aos homens. Segundo dados levantados pela PNAD em 2019, 92,1% de mulheres participam ativamente na realização de afazeres domésticos, enquanto os homens possuem uma taxa de 78,6% (Picanço e Oliveira Araújo, 2019).

Nessa perspectiva, também atenta-se para o fato de que o fazer do trabalho de cuidado é uma representação das desigualdades, uma vez que esse papel, para além das questões de gênero, é envolvido por raça, classe e etnia (Hirata, 2016). Esse lugar do cuidado ser ocupado principalmente por indivíduos minorizados na sociedade evidencia a invisibilidade que ele possui na sociedade, devido a discriminações e desvalorização das que fazem essas atividades.

Portanto, debater as questões relacionadas ao trabalho de cuidado é uma necessidade urgente para provocar discussões e reflexões sobre essa problemática na sociedade, uma vez que a sua invisibilidade resulta na desvalorização e desumanização das vivências femininas. Para Melo e Castilho,

Na prestação desses serviços não há folga: sábados e domingos são iguais, e mesmo as mulheres ocupadas no mercado de trabalho são também donas de casa. O trabalho doméstico não tem aposentadoria, as mulheres começam muito jovens e nunca deixam de fazê-lo. As mulheres com filhos pequenos acumulam essa atividade com as outras relativas à limpeza, cozinha, lavação. Claro que essas tarefas diminuem quando os(as) filhos(as) crescem e saem de casa, mas permanece a labuta, porque em cada domicílio ou família há um conjunto de tarefas essenciais à vida das pessoas e que devem ser realizadas por qualquer um dos membros da família. Mas, na maioria dos casos, elas são exercidas pelas mulheres. (Melo e Castilho, 2009, p. 10)

A abordagem da temática do trabalho do cuidado na redação do Enem 2023 possibilitou que 2,7 milhões de pessoas refletissem sobre o tema (G1, 2024), além de conduzir o assunto às grandes mídias brasileiras e nos círculos sociais e virtuais da população. Para Recuero (2021), a rede social X é uma plataforma que permite que os diálogos ali ocorridos atuem na circulação de informações e disputas de sentidos. Nesse contexto, debates sobre a prova do Enem e a redação ocorrem em grande escala no X, sendo um instrumento fundamental para analisar a opinião da população em determinados debates e, nesse caso, o

tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil" da redação de 2023.

Para Stuart Hall (2003), o processo comunicativo é uma estrutura produzida e sustentada pela articulação entre momentos distintos e interligados pelo circuito linear entre emissor, mensagem e receptor. Assim, entendemos a rede social X como um espaço privilegiado de circulação das mensagens e, nesse contexto, de observação das diferentes perspectivas acerca da temática da redação do Enem.

Metodologia e análise

Para a análise, foram coletadas postagens na rede social X a partir das palavras-chave “Trabalho invisível”, “Trabalho do cuidado”, “Trabalho de cuidado” e “Redação ENEM”. A coleta foi realizada em novembro de 2023, por meio da ferramenta de pesquisa “busca avançada” da própria rede social, utilizando os critérios de frase exata (onde incluímos a palavra-chave), de data e na aba “principais”. Como a redação do Enem ocorreu no dia 05 de novembro, delimitamos a coleta de posts feitos até 20 dias depois da data, sendo assim, utilizamos a ferramenta de busca para postagens feitas do dia 05 a 25 de novembro.

Na busca pelas postagens que continham a palavra-chave “Trabalho invisível” foram encontrados 118 posts, “Trabalho de cuidado” 79 posts, “Trabalho do cuidado” 104 posts e “Redação Enem” 245 posts, sendo que este último, por ser mais amplo, possuía muitas postagens e foi encerrada a coleta ao atingir os 245 posts.

Inicialmente, na análise, optamos por categorizar os posts em subtemas, a fim de facilitar a compreensão sobre os principais assuntos discutidos e possibilitar uma análise mais aprofundada. Os subtemas nos quais os posts foram categorizados são: apoio, relatos pessoais, reflexões no cotidiano, discussões e pautas sociais, associação a política de esquerda, desconhecimento do tema, banalização do tema, sugestão de escrita e reflexão teórica, informativo e humor ou ironia. A seguir inserimos um quadro síntese com as principais categorias localizadas na coleta:

Tabela 1: Quadro síntese subtemas

Subtema	Descrição	N. posts
Reflexões no Cotidiano	Narram sobre situações que ocorrem no dia a dia, relacionando, especialmente, às tarefas diárias de cuidados domésticos realizadas por mulheres de modo geral.	107
Discussões e pautas sociais	Associações do trabalho invisível do cuidado a pautas sociais, como machismo, patriarcado, capitalismo, monogamia, desigualdade de gênero e questões raciais.	90
Apoio	Expressam apoio com o trabalho do cuidado ter sido abordado na redação do Enem.	56
Informativo	Links de reportagens e matérias com dados e informações sobre o trabalho de cuidado e/ou sobre a redação do Enem.	55
Humor ou ironia	Menções à temática fazendo relação com a escrita de sua própria redação ou com “memes” da rede ou até piadas/ironias relacionadas diretamente ao tema.	55
Relatos pessoais	Relatam vivências próprias que retratam o trabalho invisível.	43
Sugestão de escrita e reflexão teórica	Explicações sobre a temática do trabalho de cuidado, exemplificações no cotidiano e possíveis repertórios a serem utilizados.	23
Desconhecimento do tema	Mencionam a falta de entendimento de terceiros sobre a temática, tanto por falta de repertórios quanto por não conhecerem sobre o assunto que a proposta tratava.	19
Banalização do tema	Tratam do tema como algo irrelevante a ser discutido, como algo sem importância.	10
Associação a política de esquerda	Discutem sobre o tema da redação enquanto uma pauta social que, frequentemente, é associada à uma política de esquerda, por trazer discussões associadas à “minorias”.	4

Fonte: Elaboração das autoras

É importante pontuar que algumas das postagens coletadas foram desconsideradas da análise, visto que apenas traziam a palavra-chave mas não discutiam, de fato, sobre a temática do Enem. Postagens de piadas sobre a redação e reflexões do/a candidato/a sobre escrita de seu próprio texto também foram desconsideradas pois não acrescentariam para a análise.

A maior quantidade de postagens categorizadas foram dos subtemas ‘reflexões no cotidiano’ e ‘discussões e pautas sociais’, o que indica que a abordagem da temática do trabalho de cuidado no Enem colaborou com a reflexão da sociedade acerca do assunto e em como ele se reflete na vida ordinária. Esse panorama de debates e reflexões coloca em evidência a importância de tornar públicas as pautas frequentemente invisibilizadas, considerando que é a partir da circulação desses assuntos nas mídias que são provocadas análises coletivas e pessoais das desigualdades presentes na vida cotidiana e em sociedade.

No que diz respeito à construção metodológica e analítica, recorreremos ao modelo Codificação/Decodificação de Stuart Hall (2006). A teoria de Hall refere-se ao processo pelo qual as mensagens passam para serem entendidas, sendo codificadas (produzidas) e decodificadas (interpretadas). De acordo com a proposta do autor, o indivíduo, ao decodificar a mensagem, o faz a partir de associações e contextos simbólicos relacionados às normas sociais, culturais e históricas às quais está inserido. A interpretação do código, nesse caso, pode ser 1) dominante, de acordo com a regra já implícita na codificação, 2) opositiva, interpretando de maneira contrária ao que foi imposto, e 3) negociada, estando tanto de acordo com a regra dominante, quanto adicionando a própria interpretação. Nesta análise levaremos em consideração a proposta de reconfiguração do modelo de Hall feita por Veneza Ronsini (2011). A autora aponta que a codificação também pode assumir códigos culturais dominantes, opositivos ou negociados em relação aos sentidos que prevalecem na sociedade.

A prova do Enem enquanto principal instrumento para entrada no ensino superior no Brasil, tem anualmente uma grande repercussão midiática devido ao seu interesse social. A proposta de 2023 era que fosse elaborado um texto com o seguinte tema: "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil". Ao abordar a temática do trabalho de cuidado da redação a partir de uma perspectiva reflexiva dos/as candidatos/as, apontando o seu o caráter de invisibilidade, o enunciado por si só, adota uma posição crítica à ordem social dominante. Neste caso, entendemos que do ponto de vista da codificação, a proposta da redação do Enem assume um sentido opositivo à norma hegemônica da sociedade em relação ao trabalho de cuidado.

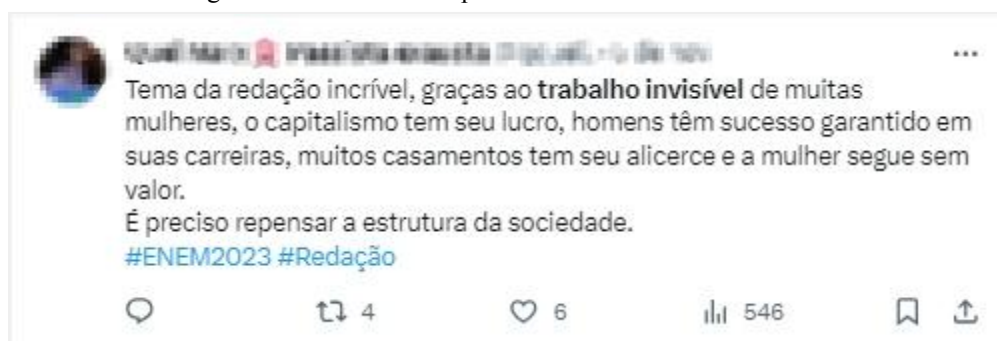
Isso ocorre porque o trabalho de cuidado é associado como uma atribuição naturalmente empenhada pela mulher, sem que se questione a sua construção social, cultural e histórica. Dessa forma, o tema é também pouco repercutido nas mídias e a sociedade que, de modo geral, não reflete sobre o que é o trabalho de cuidado, colaborando com a sua invisibilização. Nesse sentido, o Enem, ao assumir oposição a essa norma dominante, torna visível um tema que é invisibilizado.

Nessa perspectiva, para essa pesquisa, de caráter qualitativo, selecionamos dez posts a fim de refletir, conforme o modelo proposto por Hall e compreender, de modo geral, quais os sentidos a temática do Enem estão mais presentes nas discussões realizadas pelos usuários da rede social “X”. As postagens, embora públicas, tiveram os nomes de perfil e usuário borrados a fim de assegurar anonimato daqueles que tiveram seus posts coletados.

Trabalho Invisível

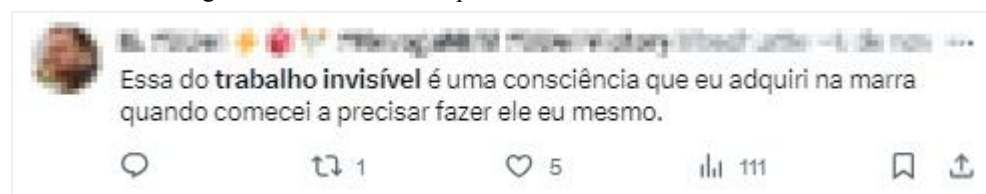
Na coleta dos posts com a palavra-chave ‘Trabalho invisível’ a maior parte das discussões estava presente em reflexões do cotidiano e pautas sociais, tendo como sentido predominante o opositor à norma hegemônica, uma vez que os autores das postagens concordavam com a abordagem do Enem. Apesar disso, também houve alguns posts de sentido dominante, que não concordavam com a abordagem do tema no certame. A seguir, trazemos algumas dessas postagens.

Figura 1: Post referente a palavra-chave “Trabalho invisível”



Fonte: Captura de tela da rede social X

Figura 2: Post referente a palavra-chave “Trabalho invisível”



Fonte: Captura de tela da rede social X

Figura 3: Post referente a palavra-chave “Trabalho invisível”



Fonte: Captura de tela da rede social X

Podemos notar que o tema da redação do Enem influenciou fortemente as pessoas a pensarem sobre o trabalho invisível de cuidado não só no cotidiano de suas vidas pessoais, mas também da sociedade, apesar dos sentidos distintos.

Na figura 1, a usuária apresenta uma reflexão interessante sobre repensar a estrutura da sociedade, uma mensagem também passada por Silvia Federici (2019) que defende a necessidade de uma reestruturação social que reconheça o valor do trabalho doméstico e de cuidado, redistribuindo as tarefas de forma justa entre homens e mulheres. Dentro do capitalismo, o trabalho doméstico é considerado como improdutivo e, portanto, não remunerado. Federici afirma que as tarefas domésticas (aqui entende-se o trabalho de cuidado incluso) são essenciais para a reprodução da força de trabalho, uma vez que sem elas os trabalhadores não teriam condições de se alimentar, cuidar de suas famílias e se reproduzir, o que afetaria o funcionamento do sistema capitalista.

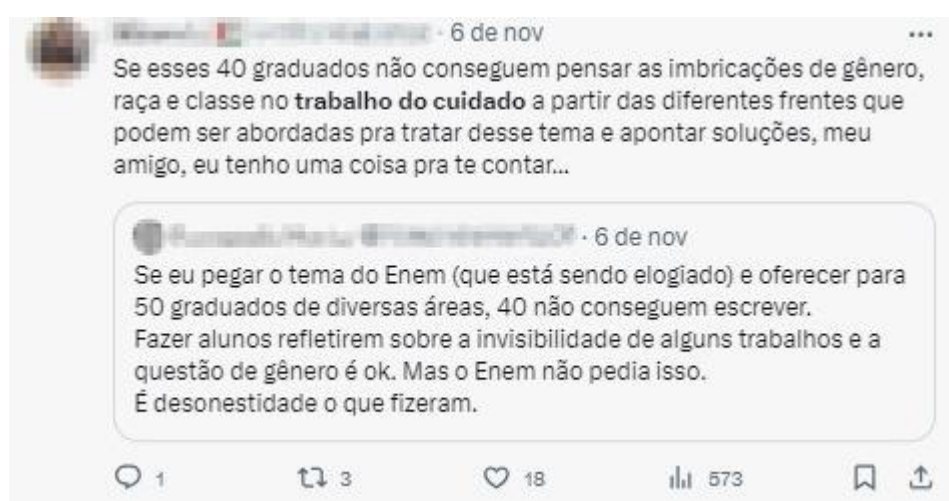
Nesse sentido, os posts 2 e 3 evidenciam a necessidade da experiência em realizar atividades domésticas e de cuidado, para que fosse possível perceber a importância da discussão - sendo essas mensagens escritas especialmente por usuários do sexo masculino. Em contrapartida, houve também mensagens contrárias, como no caso da figura 4 em que o autor do post (homem) demonstra não concordar com a ideia de trabalho invisível da mulher, utilizando de seu relato pessoal. Nesse caso, entendemos que há a possibilidade de o usuário não ter compreendido o trabalho de cuidado mencionado na proposta de redação, interpretando-o como apenas a realização das tarefas domésticas.

Trabalho do cuidado

Na palavra-chave “trabalho do cuidado”, os posts mais emblemáticos pertencem aos subtemas: discussões e pautas sociais e apoio. Na figura 4 (abaixo), a mensagem repercute um

post anterior que reflete sobre a hipótese do tema não ser compreendido por pessoas com graduação em nível superior, indicando que a temática abordada é complexa para o entendimento dos alunos que, em sua maioria, estão no ensino médio. A postagem destaque, no entanto, possui tom irônico ao defender que pessoas com diploma de graduação deveriam ter conhecimento o suficiente para argumentar sobre as imbricações de gênero, classe e raça no trabalho do cuidado, uma vez que essa é uma questão inerente na sociedade e presente na vida cotidiana.

Figura 4: Post referente a palavra-chave “Trabalho do Cuidado”

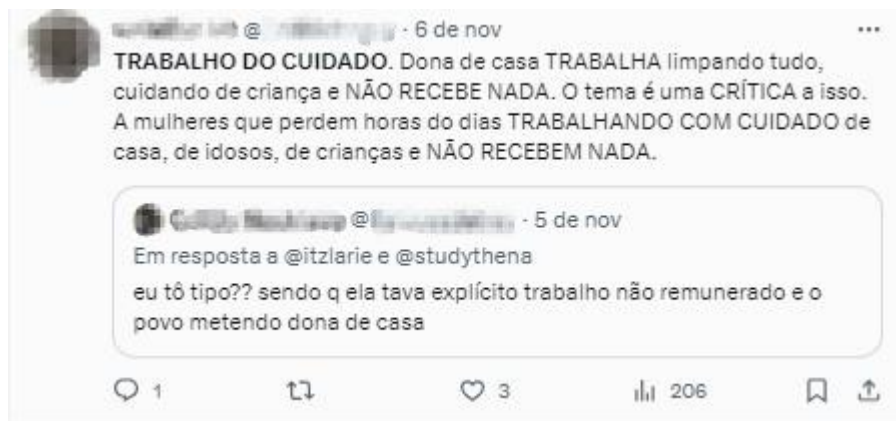


Fonte: Captura de tela da rede social X

Nesse sentido, Melo e Castilho (2009) argumentam que o trabalho do cuidado, apesar de essencial para o funcionamento da sociedade, é negligenciado pela economia e tanto desvalorizado quanto não reconhecido pela sociedade - mesmo entre pessoas com nível de instrução mais elevado. Nessa perspectiva, apesar do tom crítico do post, entende-se que o desconhecimento de pessoas com diploma de nível superior é esperado na sociedade, devido a desvalorização apontada pelas autoras. Analisando conforme Hall, o post concorda com a temática no Enem, pois confronta o fato de o trabalho do cuidado não ser reconhecido e tem uma leitura opositiva com relação à norma dominante adotada pela grande mídia.

A segunda postagem destaque da palavra-chave (Figura 5), refere-se a uma explicação em tom didático dada pela usuária sobre o que é o trabalho de cuidado apresentado na proposta de redação, em palavras claras e dando destaque a atividades e o tempo dedicado pelas mulheres no trabalho do cuidado, normalmente invisibilizadas.

Figura 5: Post referente a palavra-chave “Trabalho do Cuidado”



Fonte: Captura de tela da rede social X

O post também se relaciona com os argumentos sustentados por Melo e Castilho (2009), de que a invisibilidade do trabalho realizado pela mulher colabora com a desqualificação do trabalho doméstico e desvalorização do feminino. Além disso, ao destacar na postagem o fato de que as mulheres trabalham e “não recebem nada”, converge com as ideias propostas por Picanço e Araújo (2019), que pontuam o trabalho invisível como principal fator para o desgaste mental e físico das mulheres, uma vez que as figuras femininas são colocadas na posição de cuidar da casa e dedicar seu tempo para realizar atividades domésticas e de cuidado, sem receber remuneração.

Na perspectiva do modelo codificação/decodificação, a postagem seria classificada como uma interpretação opositiva à norma dominante, pois está de acordo com a proposta da prova de redação, compreendendo que o tema foi uma crítica ao fato de existir um trabalho não remunerado exercido pelas mulheres.

Trabalho de cuidado

Com a palavra-chave “trabalho de cuidado”, as postagens se centraram no subtema discussões e pautas sociais e relatos pessoais/reflexões no cotidiano. Na Figura 6 (abaixo), observa-se uma discussão sobre os determinantes de trabalho de cuidado, apontando a necessidade de pensar nas questões de classe e cor, para além de gênero, como definitivos do trabalho de cuidado. Nessa perspectiva, Helena Hirata (2016) ressalta que o trabalho de cuidado é um exemplo das desigualdades de gênero, raça e classe, visto que, é realizado, majoritariamente, por mulheres, negras e pobres.

Figura 6: Post referente a palavra-chave “Trabalho do Cuidado”

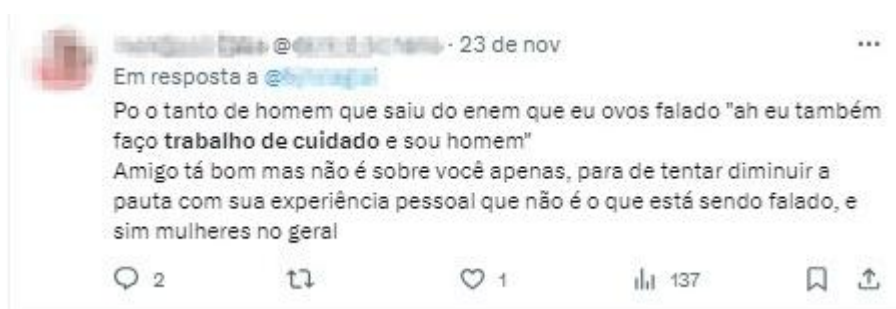


Fonte: Captura de tela da rede social X

Ao analisar a postagem conforme teoria de Stuart Hall, lê-se o post como opositivo, visto que concorda com a crítica feita na proposta do Enem e ainda incorpora as questões relacionadas às imbricações de gênero, raça e classe no debate.

A Figura 7 (abaixo), traz o relato de uma usuária que descreve ter escutado que homens, após realizarem a prova do Enem, informam fazer o trabalho de cuidado também, descredibilizando o papel das mulheres. Esse relato, expõe o proposto por Melo e Castilho (2009) de que o trabalho de cuidado é tão invisibilizado que acaba sendo descredibilizado e não reconhecido na sociedade. O post, desse modo, ressalta uma forma recorrente de descredibilizar as pautas feministas através da exemplificação de exceções, na expectativa de desconstruir a ideia de que existe um padrão de comportamento.

Figura 7: Post referente a palavra-chave “Trabalho do Cuidado”



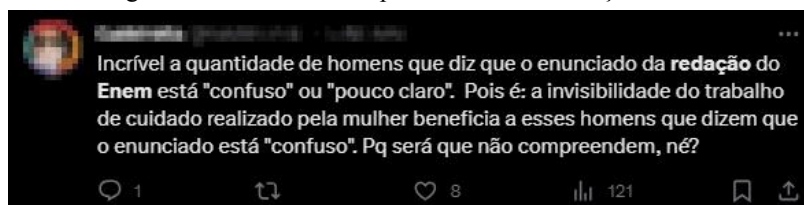
Fonte: Captura de tela da rede social X

Na perspectiva de Hall, esse post possui uma interpretação opositiva à norma dominante, pois critica a descredibilização da opressão das mulheres com relação a essa temática e concorda com a crítica feita pela prova.

Redação Enem

Na palavra-chave “Redação Enem” grande parte dos posts foram categorizados como reflexões do cotidiano e humor ou ironia. Apesar disso, escolhemos duas postagens que abordam desconhecimento do tema, discussões e pautas sociais e associação a política de esquerda. Nesse sentido, é interessante pontuar que foi observado com alguma frequência na pesquisa pessoas se questionando sobre o que realmente a redação se tratava e/ou criticando a elaboração do título do tema, alegando estar confuso e de difícil entendimento. Na figura 8, o post, de sentido opositor, aponta o fato de homens considerarem o tema da redação confuso e instiga a pensar o porquê eles não o compreendem. Como dito por Hildete Pereira de Melo e Marta Castilho (2009), a divisão sexual do trabalho é o principal fator de desigualdade entre homens e mulheres, colocando a mulher no papel de responsável pelo trabalho doméstico e de cuidado e beneficiando o homem, atribuindo-o apenas ao trabalho remunerado, sem ter responsabilidade pelas tarefas domésticas e familiares.

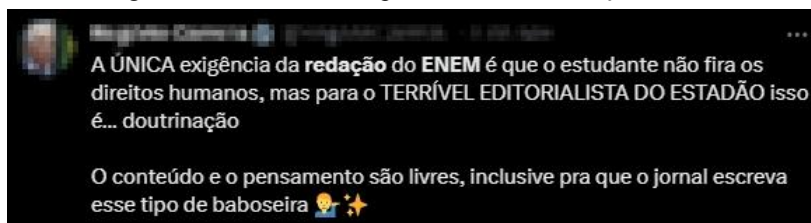
Figura 8: Post referente a palavra-chave “Redação Enem”



Fonte: Captura de tela da rede social X

Isso nos faz pensar que os homens, enquanto beneficiados pela divisão sexual do trabalho, não se importam em entender, nem sequer reconhecer, o trabalho invisível de cuidado, pois de modo geral não lhes diz respeito e nem os afeta. Pelo contrário, muitas vezes, como já foi apontado, discordam da abordagem do tema e da tentativa de trazer visibilidade para tal. Estes alegam não existir um trabalho invisível, criticam as defesas de remuneração do trabalho doméstico e, ainda, fazem alegações irrealistas, como exemplificado na figura 9.

Figura 9: Post referente a palavra-chave “Redação Enem”



Fonte: Captura de tela da rede social X

A postagem refere-se a uma matéria que associa o tema redação do Enem a uma tentativa de doutrinação dos jovens, sem levar em conta que os participantes do Enem não são obrigados a concordar com o tema, apenas a dissertar e argumentar sobre a temática. Além disso, tal matéria contribuiu para que mais pessoas associassem a temática do trabalho de cuidado à uma questão da política de esquerda, como se, por ser uma pauta de indivíduos minorizados na sociedade (Hirata, 2016), estaria ligado diretamente à política de um governo ou da esquerda, utilizando-se disso para descredibilizar o tema.

Considerações finais

A partir dessa análise, foi possível entender que o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil" teve uma repercussão majoritariamente positiva na rede social X, e, de modo geral, as categorias demonstraram a leitura favorável a temática, com interpretação opositiva, em acordo com o sentido crítico em relação à norma dominante estabelecido pela prova.

Por outro lado, reconhecemos que uma análise mais aprofundada desse debate na rede social “X” se fragiliza pela impossibilidade de compreender o contexto social na qual os autores das postagens estão inseridos e refletir essa repercussão com base nos cenários necessários para definir os sentidos interpretados, conforme reflexão epistemológica sugerida por Veneza Ronsini (2010).

Apesar disso, podemos considerar que o Enem, além de ter feito milhões de participantes, grande parte jovens, refletirem e dissertarem sobre o trabalho invisível de cuidado, também proporcionou que outras diversas pessoas conhecessem a temática e sua importância, mesmo que produzindo diferentes sentidos.

Assim, compreende-se a abordagem da temática na proposta do Enem como crucial para fomentar debates e reflexões acerca de uma pauta de importância pública, colaborando com a visibilidade desse tema que é naturalmente invisibilizado na sociedade. Desse modo, no

ensejo do que sugerem Picanço e Araújo (2019) e Melo e Castilho (2009) o trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil passa a ser mais discutido e a sua normalização mais problematizada.

Referências bibliográficas

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. Tradução: Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2019. 388 p.

HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2016.

HALL, Stuart. Codificação/decodificação. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**, v. 1, p. 364-381, 2003.

HIRATA, Helena. **O trabalho de cuidado**. *Sur Rev Int Direitos Human*, v. 13, p. 53-64, 2016.

IBGE: mulher tem peso importante no chamado “trabalho invisível”. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 04 jun. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-06/ibge-mulher-tem-peso-importante-no-chamado-trabalho-invisivel>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MELO, Hildete Pereira de; CASTILHO, Marta. Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz?. **Revista de economia contemporânea**, v. 13, p. 135-158, 2009.

Ministério Público do Trabalho (MPT). Cartilha Trabalho, Gênero e Cuidado. Brasília, DF: MPT, 2024. Disponível em: <https://www.prt2.mpt.mp.br/1149-mpt-lanca-cartilha-sobre-trabalho-genero-e-cuidado>. Acesso em: 14 abr. 2024.

PICANÇO, Felícia Silva; DE OLIVEIRA ARAÚJO, Clara Maria. Conflitos desiguais: homens e mulheres na articulação casa-trabalho no Brasil. **Século XXI**, v. 9, n. 3, p. 720, 2019.

RECUERO, Raquel da Cunha; SOARES, Felipe Bonow. O Discurso Desinformativo sobre a Cura da Covid-19 no Twitter: Estudo de Caso. **E-Compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Brasília, DF, Vol. 24 (2021), p. 1-29, 2021. Acesso em: 25 jun. 2024.

Redação nota mil no Enem 2023: únicos 4 alunos de escola pública que atingiram pontuação máxima
dão dicas. **G1**, 03 abr. 2024. Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/04/03/redacao-nota-mil-no-enem-2023-unicos-4-alunos-d-e-escola-publica-que-atingiram-pontuacao-maxima-dao-dicas.ghtml>. Acesso em: 17 jun. 2024.

RONSINI, Veneza V. Mayora. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). **Encontro da Compós**, v. 19, p. 1-16, 2010. Acesso em: 08 abr. 2024.

RONSINI, Veneza M. A ideologia meritocrática na novela das oito e a reprodução das desigualdades de classe. In: 20o Encontro Anual da COMPÓS, 2011, Porto Alegre. **Anais do 20o Encontro Anual da Compós**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 1- 13. Acesso em: 25 jun. 2024.